



Licença-paternidade de 20 dias

Mais tempo para ficar com os filhos recém-nascidos. Esse direito foi garantido às bancárias em 2009, com a ampliação da licença-maternidade de 120 para 180 dias.

Agora, os pais bancários também ganharam o direito com o aumento do tempo da licença-paternidade de cinco para 20 dias.

A conquista da Campanha Nacional Unificada 2016 está prevista na cláusula 26 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. E está atrelada à renovação pelo governo

federal do programa Empresa Cidadã – responsável pela renúncia fiscal dos dias a mais nessas licenças.

No entanto, há denúncias de que esse direito não estaria sendo respeitado, mas, o programa está previsto na Lei Orçamentária do país para 2017, que prevê o programa Empresa Cidadã.

Portanto, não há qualquer razão para descumprimento do acordado na CCT. Os bancários devem denunciar se houver desrespeito e o Sindicato tomará as medidas cabíveis.

BB se comporta como banco privado

As recentes declarações do atual presidente do Banco do Brasil, Paulo Caffarelli, indicado por Temer, mostram que o BB, após a reestruturação que vai reduzir o quadro de funcionários em 9.400, já começa a se comportar como banco privado.

Na última conversa com a imprensa, Caffarelli deixou bem claro de que a estratégia do BB para 2017 será a de recuperar a lucratividade e não a

de atuar de forma anticíclica para reduzir os juros e aquecer o crédito, como aconteceu em 2008/2009. Absurdo que fere o papel de instituição pública da empresa.

Caffarelli diz ainda que pretende avançar na carteira de crédito do BB, o chamado spread bancário, para chegar ao nível das organizações privadas. Hoje, o spread no BB está 40% abaixo dos índices nos privados.

Vem aí, a PEC 300 de Michel Temer

Nada é tão ruim que não possa piorar para o trabalhador. Apresentada nas vésperas do Natal, vem aí, a PEC 300, que destrói direitos trabalhistas essenciais firmados na Constituição Federal de 1988.

Entre os desmontes, está a ampliação da jornada, de oito para 10 horas, sem ultrapassar as 44 semanais, redução do aviso prévio de 90 para 30 dias, retirando a proporcionalidade por tempo de serviço, negociado sobre o legislado e redução do prazo para prescrição de ações trabalhistas para três meses em relação a entrar com a ação e dois anos para

cobrar as dívidas. Hoje, o limite é de dois anos para entrada na Justiça e cinco para reclamação.

A grande pérola está na justificativa da proposta, de autoria do deputado federal Mauro Lopes (PMDB-MG). Para o conservador, o texto que altera o artigo 7º da Constituição, que versa sobre 34 leis trabalhistas, é válido, pois traz dinamismo a atividade econômica, emperrada por uma proteção constitucional exagerada da Carta Magna de 1988.

A PEC vai tramitar na Comissão de Constituição e Justiça e em comissão especial em 2017.

Votação do CA da Caixa foi adiada para 23/01

A comissão eleitoral alterou as datas da eleição para o pleito que definirá o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração (CA) da Caixa. O novo período vai de 23 a 26 de janeiro. A mudança resulta em ajuste do processo à lei 13.303, o Estatuto das Estatais, que não prevê a suplência para o cargo. A Chapa 1 questiona a forma abrupta e desrespeitosa com que a alteração foi realizada em pleno processo eleitoral, mas resolve dar prosseguimento à campanha. Portanto, vote Chapa 1, em defesa da Caixa pública, da humanização das relações de trabalho e do comprometimento com os interesses de todos os empregados.

Eleição do Caref do BB acontece de 23 a 27/01

Os bancários do Banco do Brasil elegem de 23 a 27 de janeiro o seu representante no Conselho de Administração (Caref). A Contraf-CUT e o Sindicato apoiam Fabiano Félix F3154029, em defesa do BB, contra o desmonte dos bancos públicos, por mais diálogo da direção com os funcionários. Fabiano Félix ingressou no banco em 2000, foi secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Pernambuco e membro do Conselho dos usuários da Cassi por dois mandatos e também eleito para o Conselho Fiscal da Previ em 2014. É conselheiro deliberativo eleito da Cassi desde 2014.

Bradesco é o mais reclamado do bimestre

O Bradesco, que acoplou clientes do HSBC ao sistema, assumiu o primeiro lugar no ranking de queixas, no último bimestre de 2016. A segunda colocação do pódio dos bancos de grande porte é ocupada pelo Santander, seguido da Caixa, em terceiro. Os dados são do Banco Central. A pesquisa inclui apenas reclamações procedentes de acordo com a análise do BC, que verifica se, de fato, o banco descumpriu as normas do CMN (Conselho Monetário Nacional). Entre as principais queixas estão irregularidade na segurança, sigilo, legitimidade das operações e serviços, ofertas e prestação de informações.

Riqueza é concentrada

Estudo feito com base nos dados do Credit Suisse Wealth Report 2016 aponta que os 50% mais pobres da população mundial possuem menos de 0,25% da riqueza global líquida. Segundo a diretora-executiva da Oxfam, Katia Maia, no Brasil apenas seis Bilionários possuem US\$ 78 bilhões, o equivalente a 50% da população brasileira mais pobre. Katia Maia também criticou o congelamento de investimentos públicos do governo: “É uma opção que não enfrenta as desigualdades em favor do 1% dos ricos e não em favor dos outros 99% da população”.